rado que o quantitativo, embora esse último não deva ser abandonado" (CÓRIA-SABINI; LUCENA, 2012, p. 19). A ludicidade é uma linguagem natural da criança por isso é tão importante sua presença na educação desde que seja trabalhada de modo a desenvolver o aluno, utilizando de procedimentos corretos para alcançar os objetivos desejados.

A realização das brincadeiras deve ocorrer de modo livre, não inibindo e sim estimulando a criança para que esta adquira o máximo de conhecimentos possíveis. Além disso, estes recursos não consistem em um modismo, e sim em um método que possibilita a criança ter uma formação educacional de qualidade que preza pelo seu desenvolvimento integral e sua formação cognitiva (GARÁFANO; CAVEDA, 2005).

Explorando as diferentes estratégias no âmbito da educação lúdica podemos considerar que é um caminho possível "[...] para a construção de uma aprendizagem baseada na compreensão, e não apenas em respostas corretas é tornar a pré-escola um espaço de elaboração e discussão do conhecimento, oportunizando o uso de diferentes recursos e representações no trabalho com resolução de problemas" (CÓRIA-SABINI; LUCENA, 2012, p. 48).

"Através da comparação e discussão das diferentes estratégias usadas as crianças podem refletir com mais profundidade sobre o conceito estudado, possibilitando uma sistematização deste conhecimento baseada na compreensão. (CÓRIA-SABINI; LUCENA, 2012, p. 48). Entretanto mesmo frente a tantas recomendações para o uso de atividades e momentos lúdicos para favorecer as aprendizagens na Educação Infantil, o uso didático destas estratégias ainda não disseminou entre os profissionais da comunidade escolar e, em vários momentos continua sendo limitado a situações de recreio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar traz espontaneidade e alegria para aqueles que o desempenham, e tem em seus aspectos divertimento embutido em seu ato atrativo e interativo, bem como dar subsídios para que haja desenvolvimento do faz-de-conta no desenrolar das brincadeiras.

A ação lúdica propõe manifestações que cria e recria a possibilidade de imaginação e transformação da prática vivida do aluno, na qual o educador, com suas ferramentas pode contribuir para o desenvolvimento da criança, mantendo a relação coerente entre prática e teoria, traçando objetivos.

Por meio de jogos e brincadeiras, a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor, as atividades coordenadas favorecem a educação psicomotora com a prática do movimento.

O intelecto se constrói a partir da atividade física e o desenvolvimento das funções motoras (movimento) não pode ser separado do desenvolvimento intelectual (memória, atenção, raciocínio) nem da afetividade (emoções e sentimentos). Portanto, para que o ato de brincar se processe adequadamente é indispensável o domínio de habilidades psicomotoras através de um acompanhamento especial da família e de outros profissionais que devem dar suporte à família para realizar ações de planejamento de como desenvolver as brincadeiras com a criança.

## REFERÊNCIAS


BARBOSA, Maria C. Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BEMVENUTI, Alice et al. O lúdico na prática pedagógica. Curitiba: Intersaberes, 2013.

CORIA-SABINE, Maria Ap.; LUCENA, Regina F. de. Jogos e brincadeiras na Educação Infantil.

6. Ed. Campinas, Papirus, 2012.

GARÁFANO, V. V.; CAVEDA, J. L. C. [Org]. O jogo no currículo da educação infantil.

Tradução: Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 59-88.

KADEN Fernanda Macedo. Criatividade, nas atividades lúdicas e sua importância no desenvolvimento na 2ª Infância. Rio de Janeiro. Record. 2004.

MALUF, Ângela C M. Atividades lúdicas para a educação infantil: Conceitos, orientações e práticas. 1. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

RAU, Maria C. T. D. A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica. Curitiba, InterSaberes, 2012.

SANTA ROZA, E. Quando brincar é dizer: a experiência psicanalítica na infância. Rio de Janeiro: Contra capa, 1999.

VALENZUELA, A. V. [Org]. O jogo no ensino fundamental. Tradução: Valério Campos Porto Alegre: Artmed, 2005.


# O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL


ANA MARIA APARECIDA DA SILVA THEODORO


## RESUMO

O primeiro passo para se alcançar um ensino aprendizado de qualidade dentro do ambiente escolar, principalmente nas séries iniciais onde o perfil dos alunos se apresenta como ávido pelo novo, de conhecer os movimentos da sociedade e passar a opinar de forma construtiva  ou a construir pensamento crítico da realidade onde está inserido, é fortalecer a relação e o vínculo que envolve os agentes professores e os educandos, sem a presença do comportamento que possa ser preconceituoso ou de discriminação com os discentes que apresentam dificuldades de aprendizagem. A escola atualmente através dos professores educadores e também da sua direção deve mostrar que tem as reais condições de promover um aprendizado de qualidade para todos sem qualquer discriminação e que supere o ensino teórico provocado pelas transformações tecnológicas. Os professores precisam estar sempre se reciclando para obter novos conhecimentos para serem levados para dentro das salas de aula e que consiga transformar de forma positiva esta realidade.

**Palavras-chave:** Ambiente Escolar; Escola; Professores.

## INTRODUÇÃO

Tem se observado que passou ser alvo de intensos debates as condições que envolvem a necessidade de mudanças no modelo de ensino público praticado no país direcionados as crianças e que venha atender as propostas colocada na Constituição e também na legislação específica de defesa dos direitos deste público que é o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Mas  o que aparece com mais consistência em todo este processo de transformação do ensino é a necessidade de consolidar cada vez mais a conscientização dos nossos educadores, de que para se ter uma educação com qualidade é necessário a intervenção do poder público para promover a consolidação de um processo que leve o fortalecimento da administração escolar voltada para a gestão democrática participativa e inclusiva.

E para alcançar esta posição de se constituir instrumento do desenvolvimento protagonista é necessário que fortaleça as instituições escolares que fazem parte deste processo, principalmente os conselhos de classes e as associações dos pais dos alunos e também os profissionais da pedagogia que tem a responsabilidade de conduzir este processo de transformação.

Além destas instituições se torna de importância fundamental o papel decisivo dos demais gestores escolares como inspetores, supervisores e pedagógos que passam a ser mais atuantes e participativos no processo de tomada de decisões dentro das escolas públicas no nosso pais.

Outra conclusão importante dentro do estudo investigativo é a relevância do papel dos diretores das escolas e a sua disposição em promover esta participação de todos os membros que estão envoltos da instituição, principalmente a comunidade em que a instituição escolar estar envolvida.

Em contra partida a comunidade escolar também deve cobrar esta participação e não ficar de forma passiva, favorecendo o comportamento autoritário da direção, tomando medidas de cunho individualista.

Uma das possibilidades mais relevantes para se fundamentar o protagonismo infantil na educação básica é transformar a didática promovida pelas escolas e transformar o comportamento dos professores no sentido de promover as condições que levam a autonomia dos alunos, principalmente aqueles que apresentam dificuldades de aprendizado e comportamental.

PAara EDWARDS (1999) as práticas pedagógicas como o que emprega o método da escuta onde as crianças tem prioridade para desenvolver de forma livre e expontânea as suas atividades práticas e passam a questionar os professores é um imporante instrumento para se chegar ao protagonismo infantil e para o enfrentamento dos comportamentos relacionados com a discriminação e os preconceitos dentro do ambiente das escolas.

Desta forma o protagonismo infantil mostra uma condição de proporcionar aos alunos das séries iniciais esta liberdade de criar e produzir trabalhos a partir da sua imaginação visual do ambiente em que está inserido.

O modelo da didática do ensino infantil que é realizado na atualidade nas escolas públicas no Brasil direcionada ao público de crianças exclui este processo de liberdade do pensamento que leva ao comportamento da criação de situações novas.

Muito pelo contrário os alunos ficam sem autonomia e liberdade para questionar sobre situações ou condições que aparecem no seu ambiente de convivência. Outra forma de propocionar o protagonismo infantil a partir do modelo da didática da escuta é possibilitar as crianças destas séries iniciais as condições que possam interagir com outras pessoas inclusive com os proprios pais que tem papel fundamental na questão do desenvomento comportamental.

## OS PROFESSORES E O PROTAGONISMO INFANTIL

A discussão do termo protagonismo infantil passa também pela transformação da didática na educação infantil a partir da educação continuada dos professores para que possam criar as condições de levar adiante

métodos mais eficaz em relação a formação escolar deste público das séries iniciais.

Pois os professores neste processo do protagonismo infantil passa a ter um papel de fundamental importância nesta condição para levar as crianças a terem um comportamento autônomo para poder criar situações e realidades de ambientes onde estão inseridos.

O professor deve ter a consciência que a criança é dotada de capacidade de criar e produzir situações novas desde que as suas potencialidades sejam exploradas de forma adequada.

E ainda o protagonismo infantil origina das situações em que a escola e os professores oferecem as crianças de forma iguais a oportunidade de compartilhar os momentos das atividades escolar com a sua familia que tem uma fundamental importância no processo do ensino aprendizado.

Uma questão importante nesta discussão do importante papel dos professores no desenvolvimento do comportamento do protagonsimo infantil é procurar entender as falas ou linguagens dos alunos e também as suas principais potencialidades e fraquezas para que possam serem exploradas.

Outra questão fundamental relacionada com a participação dos professores neste contexto de ensino de qualidade comprovada e inclusivo se concentra nas oportunidades das crianças descobrirem novas realidades, estimular os diálogos procurando estreitar os relacionamentos e assim tomar parte no crescimento do comportamento destes alunos das séries iniciais do ensino fundamental.

E manter o reconhecimento dos direitos de cada criança, observado de forma particular as suas especificidades como deficiências e potencialidades de maneira que evidencie a expontaneidade destes individuos e certamente são comportamentos que levam as condiçoes do protagonismo infantil com a participação fundamental dos professores educadores.

E nesta condição de melhor aproveitar as potencialidades dos alunos das séries iniciais e promover a sua inclusão social que a instituição familiar tem uma grande importância no sentido de compartilhar com a escola estes momentos de interação.

Os modelos de didática que podem funcionar com inclusão que promovem o desenvolvimento do comportamento cognitivo das crianças na educação da sua formação básica se referem a metodologia dos conteúdos escolares que empregam as formas lúdicas e que tem importância fundamental na questão do desenvolvimento das potencialidades que levam as condições do surgimento do protagonismo infantil.

Pois a ludicidade e as atividades práticas desenvolvidas por equipes de alunos colaboram para que possam desenvolver comportamentos de interação social e principalmente espaços para discussão sobre determinados temas.

As crianças numa situação de exclusão social devido as dificuldades de relacionamentos comportamentais e de comunicação conforme mostra KINNEY (2009) se sentem parte integrante de todo o projeto escolar e também passam a sensassão de serem valorizadas pelos membros de educadores e também pelas suas familias.

As crianças desta idade deve se sentir com liberdade de pensamentos e de expressão para que possam interessar no seu aprendizado e também na sua formação de personalidade independente das deficiências que possuem.

Quando as escolas não praticam estas ações que promovem o protagonismo infantil neste público pode comprometer todos os resultados que são esperados das práticas didáticas dos profissionais professores.

Este método da escuta proporciona a liberdade da fala e das expressões dos alunos, pois discentes desta idade quando estão na sua formação escolar de base necessitam de autonomia para que possa desenvolver o seu comportamento cognitivo e assim serem considerados como protagonistas.

A liberdade de pensar e de expressar através destas figuras e das imagens são de importância fundamental para que os alunos possam mostrar as suas potencialidades e por outro lado as suas dificuldades de opinar diante do grupo que está sendo realizada a atividade.

Para FREIRE (2007) se a preparação dos professores não for adequada todo o processo do método da escuta pode apresentar resultados completamente desfavorável em relação ao aprendizado e ao desenvolvimento do comportamento crítico dos alunos.

Os espaços escolares onde são realizadas as práticas escolares também se torna de fundamental importância para que possa ser desenvolvido o protagonismo infantil nos alunos.

Esta falta de espaços pode limitar a capacidade dos alunos em desenvolver um pensamento criativo das novas situações que aparecem nos espaços que possibilitam mais liberdade.

Também foi discutido pelo grupo que os profissionais professores educadores devem serem criativos nas suas didáticas como mostrou nas experiências das escolas brasileira.

Quando os alunos se defrontam com novos espaços e atividades que aguçam as suas curiosidades o rendimento do aprendizado se torna altamente positivo.

É importante afirmar que todos alunos desta idade escolar apresentam as suas potencialidades e fraquezas que estão ocultas e vai depender da capacidade dos docentes em relação a criatividade para que possa descobrir estes comportamentos dos seus discentes.

Para SENGE (2005) este processo da metodologia pedagógica do método de escuta vem sendo amplamente recomendado como instrumento didático que permite os profissionais educadores a descobrir novas possibilidade de inclusão social e principalmente erradicar os altos índices de evasão escolar devido ao sentimento de exclusão que a grande maioria dos alunos passam dentro das salas de aula.

A educação infantil deve ser observada como uma oportunidade de explorar

os talentos dos alunos e não reduzir a sua capacidade de participação quando estão diante de colegas e professores nas salas de aula.

Segundo defende BARBOSA (2008) o processo de escuta também oferece a oportunidade dos alunos manifestar sobre os problemas de relações pessoais dentro do ambiente familiar que pode estar comprometendo o seu rendimento escolar e a partir desta situação a escola passa a ter a responsabilidade de transformar a situação da criança e criar um comportamento em que ela possa desenvolver as suas competências e habilidades.

As escolas e os profissionais educadores, principalmente numa visão de gestão democrática devem ter a responsabilidade social de propor métodos pedagógicos que são mais direcionados ao desenvolvimento do comportamento cognitivo e também para que os alunos da educação infantil se sintam como protagonistas neste processo de formação básica.

É desta forma que se contrói uma formação básica de qualidade sem a

preocupação da alienação dos alunos, neste método democrático da escuta as crianças tem as possibilidades de serem criticas e capazes de se posicionar dentro do contexto social em que estão inseridos no futuro.

## AS ESCOLAS INFANTIS DE REGGIO EMÍLIA E O PENSAMENTO DE LORIS MALAGUZZI

Loris Malaguzzi nasceu em Correggio em 23 de fevereiro de 1920. Ele cresceu em Reggio Emilia, onde frequentou a escola secundária do Istituto Magistrale, e se formou em pedagogia na Universidade Urbino em 1946.

Durante a guerra, ele trabalhou em escolas primárias e médias em Reggio Emilia e em alguns dos municípios menores periféricos na província de Reggio Emilia, como Reggiolo, Sologno e Guastalla. Essa importante experiência humana e educacional moldou muitas de suas escolhas posteriores.

A formação de Malaguzzi foi eclética. Começou a escrever como jornalista no final dos anos 1930 e depois da guerra colaborou com os jornais Progresso d'Italia e l'Unita . Ele se interessava por teatro, cinema, arte, esporte, política e educação, e participou ativamente da nova vida cultural de Reggio Emilia. Durante esses anos, ele se juntou ao Partido Comunista Italiano.

No final de 1946, Malaguzzi foi primeiro professor e depois Diretor do Convitto Scuola della Rinascita em Rivaltella, Reggio Emilia. As escolas Convitti foram criadas pela Associação Nacional de Partidários Italianos e pelo Ministério do Trabalho, para permitir que ex-combatentes da liberdade e prisioneiros com idades entre 16 e 24 anos aprendessem um ofício.

Por meio da escola Convitto , Malaguzzi começou a tecer relações com a pedagogia internacional. Ele estava interessado nas formas como a educação era debatida em outros lugares e, como membro da Federation Internationale Comunités d'Enfantes (FICE), participou dos primeiros encontros de pedagogia europeia realizados nos anos do pós-guerra.

Ele testemunhou pessoalmente a evolução da educação autogestionária no campo de Reggio Emilia, administrado pela União Feminina Italiana (UDI), e começando com a escola Villa Cella, inaugurada em 1947. A ampla participação e solidariedade de pessoas de todos os tipos, e o grande atenção dada à infância teve efeitos profundos em suas escolhas e pensamentos futuros.

A experiência pedagógica de Reggio Emilia é uma história que vem perpassando mais de quarenta anos e que pode ser descrita como um experimento pedagógico em toda uma comunidade. Como tal, ela é única; até onde temos conhecimento, jamais houve algo assim antes (RINALDI, 2014, p. 23).

Sua leitura foi ampla e variada, e não apenas no campo da pedagogia. A Itália estava finalmente se abrindo para a cultura internacional depois dos anos de ditadura fascista e, como muitos jovens acadêmicos, Malaguzzi aproveitou as oportunidades que foram oferecidas. Em Roma, no Instituto Nacional de Psicologia - dirigido pelo Consiglio Nazionale delle Ricerche - participou dos primeiros cursos de Psicologia da Educação, disciplina proibida pelo fascismo.

Em 1951, na função de psicólogo, foi um dos fundadores do Centro Médico Psico-Pedagogico municipal de Reggio Emilia , centro de medicina, pedagogia e psicologia,

onde continuou a trabalhar por quase vinte anos com a diretora Dra.

Marta Montanini e Doutor Iannuccelli.

"O Centro para crianças com deficiência e dificuldades de aprendizagem tornou-se um contexto especial, onde o seu pensamento sobre a educação pode se desenvolver e onde ele pode discutir seus pontos de vista com outras pessoas.

Uma pequena escola foi aberta no Centro e recebeu o nome de Giuseppe Lombardo Radice. Estiveram presentes crianças que de outra forma seriam destinadas ao Istituto De Sanctis nos extensos lares para doentes mentais de San Lazzaro de Reggio Emilia. Esta escola evoluiu para uma espécie de oficina experimental, com particular atenção para as áreas das habilidades motoras e das linguagens de expressão.

No início dos anos 1960, Malaguzzi começou a experimentar e testar suas ideias durante os acampamentos de verão (que ele imediatamente rebatizou de Casas de férias) administrados pelo município de Reggio Emilia à beira-mar em Cesenatico e que ele organizou para os municípios de Reggio Emilia e Correggio com seu amigo e colega Sergio Masini. As atividades no Centro Medico PsicoPedagogico e as experiências nas Casas de Férias muitas vezes andam juntas.

Esse foi um tempo de paixões, de adaptação, de ajuste continuo de ideias, de seleção de projetos e de tentativas. Esses projetos e tentativas deveriam produzir muito e sairse bem; eles supostamente deveriam responder às expectativas combinadas de crianças e famílias e refletir nossa competência, que ainda estava sendo formada (EDWARDS, FORMAN E GANDINI, 1999, p. 62).

Em 1963, quando o município inaugurou sua primeira pré-escola, a Robinson Crusoe, a carreira de Loris Malaguzzi já era rica e variada, com experiência de atuação na educação infantil, fundamental e de adultos, e vivência em serviços municipais de psicologia e colônias de férias com escolares.

Na função de psicólogo do Centro Médico Psico-Pedagógico do município , Loris Malaguzzi foi convidado a colaborar com o novo projeto educacional de préescolas municipais. Na cidade o interesse pela comunidade rapidamente se desenvolveu neste projeto, e Malaguzzi contribuiu para tornar as escolas locais de experimentação e inovação.

Enquanto trabalhava na educação em Reggio Emilia, Malaguzzi foi também consultor pedagógico de pré-escolas do município de Modena de 1968 a 1974.

Estes foram os primeiros anos de encontros e intercâmbios internacionais e de diálogo com outras realidades na Itália. As relações se desenvolveram com o Centro Educativo Italo-Svizzero e na década de 1970 - década de inauguração da maioria das pré-escolas e creches municipais de Reggio Emilia - o projeto cultural já havia se concretizado.

O primeiro centro infantil municipal foi inaugurado em 1971, dedicado a Genoeffa Cervi, mãe dos sete irmãos Cervi, partidários da Resistência italiana durante a segunda guerra mundial. Pouco depois, Malaguzzi começou a coordenar os serviços municipais de educação infantil de Reggio Emilia e o Grupo de Coordenação Pedagógica.

Reggio Emilia tornou-se o palco de um rico debate sobre educação e infância, com diversas oportunidades de crescimento formativo e profissional. Muitas vezes, pessoas especiais estabeleceram amizades e afinidades com Malaguzzi e as escolas, incluindo Bruno Ciari e o trabalho educacional de Bolonha, e Gianni Rodari, que dedicou sua Gramática da Fantasia a Reggio Emilia.

A construção do pensamento de Loris Malaguzzi se deu nos centros infantis e nas escolas, com as crianças, nas reuniões com os professores e no Grupo de Coordenação Pedagógica , nas reuniões com os Comitês Municipais existentes em cada centro e pré-escola, e na corredores das reuniões do Conselho Municipal durante a redação do Regolamento 'Rulebook' (1972), que sancionou os elementos fundamentais do trabalho de Reggio Emilia com a educação pré-escolar.

Durante estes anos viajou muito pela Itália e Europa, encontrando sugestões e ideias, e sempre mantendo os diferentes níveis juntos, entrelaçando vários tipos de conhecimento.

Em 1976, com Ferruccio Cremaschi, Loris Malaguzzi aceitou a proposta da Editora Fabbri para atuar como Diretor da revista infantil "Zerosei". Esta revista, com o seu debate aberto sobre a política nacional de educação, tornou-se um importante local de intercâmbio para os trabalhos em curso em várias cidades italianas. Em 1985 "Zerosei" passou a ser "Bambini" e foi publicado pela Edizioni Junior. Loris Malaguzzi continuou como Diretor.

Em 1980, em Reggio Emilia, Malaguzzi fundou uma organização nacional de educação infantil - o Gruppo Nazionale Nidi e Infanzia - com a intenção de criar uma rede de coordenação, discussão e impulso para o desenvolvimento de experiências em várias áreas da Itália. Ele atuou como presidente da organização até 1994.

Durante a década de 1980 o pensamento de Loris Malaguzzi se desenvolveu, cada vez mais se tornou o pensamento coletivo do projeto educacional Reggio Emilia - pensamento que evoluiu com muitas nuances, junto com pedagogistas, professores, atelieristas , cozinheiras, auxiliares e pais.

Sobre a influência de Piaget em seu

trabalho e sobre as divergências em alguns pontos, Malaguzzi dizia.

Agora podemos ver claramente como o construtivismo de Piaget isola a criança. Como resultado, olhamos criticamente esses aspectos; a subvalorização do papel do adulto na promoção do desenvolvimento cognitivo [...], a distância interposta entre pensamento e linguagem [...], o modo como o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral é tratado em trilhas separadas e paralelas [...] (EDWARDS, FORMAN E GANDINI, 1999, p. 92).

Em 1981, Malaguzzi teve a ideia para a exposição Se o olho salta por cima da parede. Hipóteses para uma pedagogia da visão (rebatizada de Cem Línguas de Crianças - Narrativa do Possível em 1987). A exposição foi uma síntese de ideias, pensamento e experimentação de centros infantis e pré-escolas municipais e contribuiu para a construção de uma extensa rede estruturada de relações internacionais.

Ao se aposentar em 1985, Malaguzzi despediu-se do cargo de Diretor dos Centros Infantis e Pré-Escolas Municipais, mas foi incumbido pelo município de continuar a colaborar em projetos específicos nas escolas e de desenvolver o trabalho internacional das Cem Línguas de Crianças exibição.

Em 1990, Malaguzzi concebeu pessoalmente supervisionou o desenvolvimento de uma importante conferência internacional, Quem sou eu então? Me diga que primeiro (Alice) - Conhecimentos em Diálogo para Garantir a Cidadania de Direitos e Potenciais de Crianças e Adultos.

Em 1991, a revista "Newsweek" citou a pré-escola Diana, como representante de todos os centros infantis e pré-escolas municipais de Reggio Emilia, como uma das dez melhores escolas do mundo. A exposição internacional e a cobertura mediática aumentaram drasticamente e Malaguzzi tinha consciência de que - para sua própria salvaguarda e para continuar a desenvolver a sua investigação - a experiência educativa devia encontrar novas formas de acolher os constantes pedidos de colaboração.

Um espaço que ao mesmo tempo acolha e desafie as crianças, com a proposição de atividades que promovam a sua autonomia em todos os sentidos, a impregnação de todas as formas de expressão artística e das diferentes linguagens que possam ser promovidas junto a elas (BARBOSA E HORN, 2008, p. 17).

A partir dessas primeiras idéias e pensamentos, Reggio Children e o Centro Internacional dedicado ao nome de Malaguzzi começaram a tomar forma.

## AMBIENTE DE APRENDIZAGEM FLEXÍVEL E VOLTADO PARA O RELACIONAMENTO

Os relacionamentos estão no cerne da filosofia Reggio Emilia. Essa filosofia se reflete em um ambiente que envolve a criança com três "professores", ou protagonistas. O primeiro professor - o pai - assume o papel de parceiro ativo e guia na educação da criança. O segundo é o professor da sala de aula. Freqüentemente trabalhando em pares, o professor da sala de aula assume o papel de pesquisador e intencionalmente envolve as crianças em um trabalho significativo e conversas. O terceiro professor é o ambiente - um ambiente projetado para ser não apenas funcional, mas também bonito e reflexivo do aprendizado da criança. É o relacionamento da criança com os pais, professores e ambiente que estimula o aprendizado.

Se um professor assume aulas para uma classe e crê que ela não aprenderá, então está certo e ela terá imensas dificuldades. Se ao invés disso, ele crê no desempenho da classe, ele conseguirá uma mudança, porque o cérebro humano é muito sensível a essa expectativa sobre o desempenho. (ANTUNES, 1996, p.56)

As crianças constroem seu próprio conhecimento por meio de um currículo cuidadosamente planejado que envolve e se baseia no conhecimento atual da criança, reconhecendo que o conhecimento não pode ser simplesmente fornecido para a criança. O currículo, muitas vezes de natureza emergente, é baseado nos interesses das crianças. Quando a aprendizagem é o produto da construção guiada pela criança, e não simplesmente a transmissão do professor e a absorção da criança, a aprendizagem torna-se individualizada. Mais importante, o ensino torna-se uma relação de mão dupla em que a compreensão que o professor tem da criança é tão importante quanto a compreensão que a criança tem do professor.

O currículo emergente não é gratuito para todos. Requer que os professores busquem ativamente e perseguam os interesses das crianças. Este tipo de ambiente de ensino exige um alto grau de confiança nas habilidades criativas do professor e prevê uma imagem da criança como alguém que busca ativamente o conhecimento. É uma perspectiva que vira um currículo estruturado, com resultados predeterminados, de cabeça para baixo.

Um currículo padronizado que é projetado para replicar resultados geralmente elimina toda possibilidade de investigação espontânea, roubando momentos potenciais de aprendizagem de alunos e professores em uma abordagem padronizada para a educação em sala de aula. Dada a diversidade das crianças que ensinamos, aceitar uma receita enlatada para ensino, avaliação e avaliação é, na melhor das hipóteses, problemático. Cada criança que ensinamos é única, exigindo que usemos nosso próprio julgamento, em vez de regras, para guiar nossa prática de ensino.